



RELATÓRIO SÍNTESE WORKSHOP SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Enquadramento

Ao abrigo do **PROJETO QUALIFY SMES** serão realizadas um conjunto de sessões de informação, abordando temáticas relacionadas com a sustentabilidade empresarial, numa perspectiva lata e transversal do conceito de sustentabilidade.

A primeira sessão de disseminação versou o tema **Sustentabilidade Empresarial** e contou com a presença de dois oradores especialistas nesta temática: Simeon Ries e Gonçalo Cavalheiro.

A sessão foi dividida em duas partes: a primeira da responsabilidade de Simeon Ries que apresentou uma contextualização da sustentabilidade: conceito, origem, princípios, evolução e posicionamento do conceito até à actualidade, níveis de actuação, constrangimentos e desafios à sua implementação.

Numa abordagem mais prática, apresentou ainda um caso de estudo relativo a uma análise SROI – *Social Return on Investment* de um estudo de caso no contexto de empresas sociais na Alemanha, que veio provar que existe retorno social de investimento, apresentando os resultados do Estudo lançado a nível nacional na Alemanha, relativamente aos impactos decorrentes dos apoios estatais a empresas que apoiam pessoas com deficiência.

Na segunda parte da sessão, Gonçalo Cavalheiro conduziu uma sessão de trabalho relativa a três estudos de caso: Um produto dirigido ao mercado das pessoas surdas em Portugal – Ok Teleseguros, a inclusão de pessoas homossexuais no local de trabalho – minorias no trabalho e a relação entre rendimento e horário de trabalho numa lógica de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional – Caso da Padaria Portuguesa.



Primeira parte

A primeira parte do *workshop* contou com a apresentação de Simeon Ries, orador internacional com vasta experiência em temáticas associadas à sustentabilidade empresarial (ver nota biográfica em anexo).

O orador começou por fazer uma contextualização do conceito de **sustentabilidade** de acordo com as várias religiões e ao longo dos tempos. Este exercício provou que a sustentabilidade, não é um conceito que apenas está na “moda”, este conceito é transversal a todas as religiões, ao longo dos tempos, sendo um conceito intrínseco à consciência que o ser humano tem de si, da sua sobrevivência e do ambiente que o rodeia.

De seguida, enquadraram-se os vários conceitos associados à sustentabilidade até à actualidade, focando no conceito de desenvolvimento sustentável defendido na Conferência do Rio, em 1992, pela senhora Brundtland (ministra norueguesa), e que afirma que o desenvolvimento sustentável refere-se “à satisfação das necessidades presentes, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.” Conceito que se mantém actual.

Em 2002, na Conferência de Johannesburg ocorreu uma mudança estratégica na forma de encarar a sustentabilidade. Até então, o Homem estava no centro, controlando os recursos naturais, o meio ambiente em geral, a economia, com Johannesburg a **economia**, a **sociedade** e o **ambiente** passam a estar integrados e a partilhar a mesma ordem de importância, enquanto pilares da sustentabilidade.

A **sustentabilidade empresarial** foi o conceito introduzido pelo orador, no seguimento dos pressupostos anteriores, referindo que os fundamentos da sustentabilidade empresarial para o negócio são claros: ser eficiente, incluindo paralelamente à criação de valor económico, a redução do impacto no ambiente e ainda o envolvimento de todos os stakeholders, aumentando a riqueza da empresa e da sociedade.



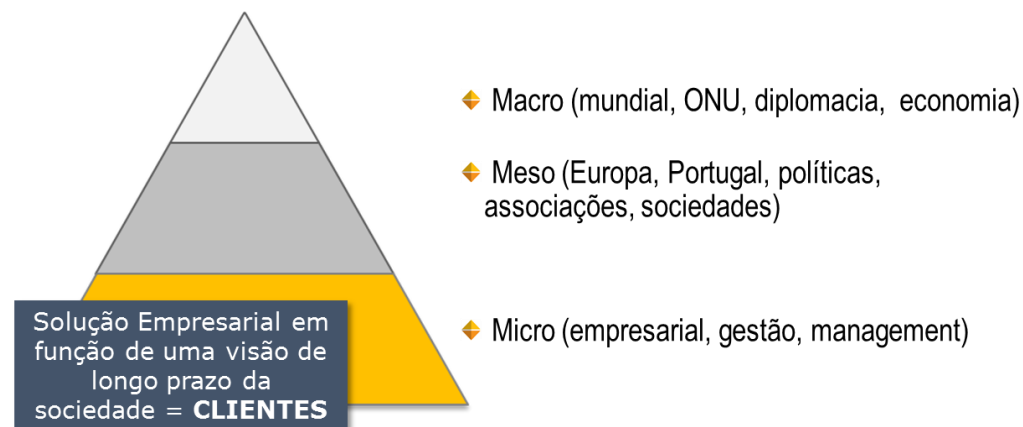
Desenvolvimento Sustentável

“Satisfação das necessidades presentes, sem comprometer as necessidades das gerações futuras.”

Relatório Brundtland

Primeira parte

Paralelamente, acrescentou que a sustentabilidade é um driver que só pode ser medido no médio, longo prazo e que ainda que as empresas funcionem a um nível “micro” da sociedade, estas interrelacionam-se de forma sistemática com o nível “meso” e “macro”, ou seja não são um sistema fechado, estão sujeitas a condicionantes, directivas, regras e tendências que decorrem da interacção entre estes níveis.



Finalmente, apresentou um estudo de caso relativo ao *SROI – Social Return on Investment*, que veio provar que existe retorno social de investimento, no contexto de empresas sociais na Alemanha.

Na Alemanha existe um sistema integrado de apoio às pessoas portadoras de deficiência. Com base na regulamentação jurídica estatal, as empresas sociais oferecem diversos serviços nas áreas de acomodação, saúde, formação e trabalho.





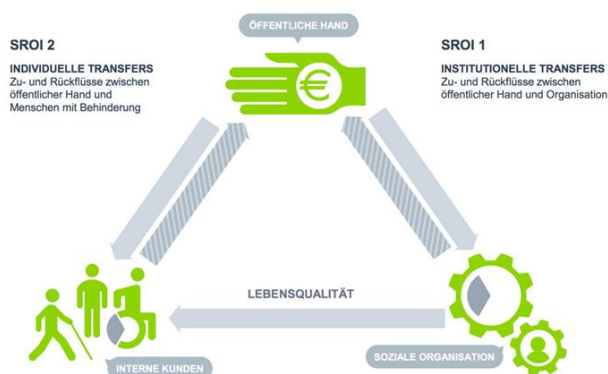
Primeira parte

O financiamento é fornecido pelos ministérios públicos em causa (equivalente em Portugal ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e Ministério da Saúde), assim como a Administração Local e Regional.

As empresas sociais criam com a mão-de-obra das pessoas portadoras de deficiência, produtos e serviços negociáveis, agindo como empresas convencionais.

Em 2014, uma pesquisa procurou verificar os retornos do investimento público na área do apoio às pessoas portadoras de deficiência, tanto no âmbito financeiro como social. A metodologia adoptada ofereceu um quadro referencial para a avaliação de empresas sociais em geral, mas também convencionais.

Os resultados poderiam alimentar a procura de estratégias públicas e empresariais, para orientar o ecossistema empresarial nacional. Contando com o investimento público, as empresas especializadas e os indivíduos portadores de deficiência, a legislação estabeleceu o “**triângulo social contractual**”.



Primeira parte

O **SROI 1** faz o balanço entre a transferência financeira para o sector público e empresas sociais do sector, constituindo o triângulo social contratual - eixo 1. O investimento total da parte pública é aplicado a:

- Serviços de reabilitação – 52%
- Segurança social – 23%
- Transporte / deslocação – 0,8%
- Investimentos – 14%

Para empresas sociais, a retribuição financeira para a parte pública através da segurança social, IRS e IVA equivale a 51% das despesas totais.

O **SROI 2** calcula-se com base na transferência financeira entre a parte pública e os indivíduos, triângulo social contractual - eixo 2. Os custos mensais são:

- Morar com a família, sem trabalho - 11.315 €
- Morar em casas especializadas, sem trabalho - 7.416 €
- Morar só com apoio individual durante o dia - 13.155 €
- Emprego nas empresas sociais do sector - 9.980 €

No **SROI 3** faz-se a análise das opções/retornos de oportunidade nas empresas sociais. O balanço dos custos públicos investidos em empresas sociais financia a produtividade das pessoas portadoras de deficiências, sendo esta a opção com menos custos totais para a parte pública.

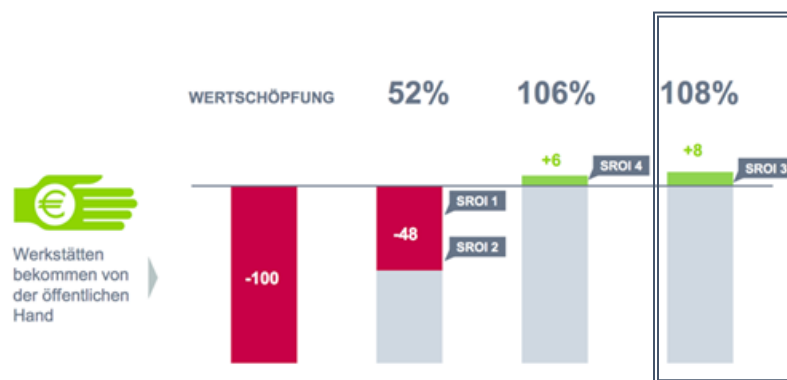


Primeira parte

No **SROI 4** analisam-se os efeitos para a economia regional:

- Serviços e produtos na cadeia de valor da economia regional
- Consumo de produtos e serviços
- Efeitos fiscais a favor da administração pública e regional
- Efeitos fiscais pelo aumento da produtividade regional

O resultado do estudo até 2017 apresentou um retorno de 108% do investimento público para o desenvolvimento económico estatal e nacional.



Primeira parte

No **SROI 5** serão avaliados os efeitos para a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência, estudo a ser realizado em 2017/18.

No **SROI 6** serão analisados os efeitos para o ambiente social e para a sociedade, estudo a ser realizado em 2019/2020.

No final da apresentação foram colocadas algumas questões para reflexão:

- Qual é a contribuição da economia para o desenvolvimento social?
- Qual é o desempenho económico-social das empresas?
- Qual é a contribuição das empresas para a qualidade de vida regional e nacional?
- Como podemos qualificar os fluxos financeiros entre a parte pública e os sectores empresariais?
- Como podemos contribuir para o debate público e social sobre o desenvolvimento sustentável?



Segunda parte

A **segunda parte do workshop** contou com uma sessão de trabalho conduzida por Gonçalo Cavalheiro (ver nota biográfica em anexo), orador especialista em questões relacionadas com a responsabilidade social e o respeito pela “diversidade”, dentro das empresas, que apresentou para discussão três estudos de caso muito interessantes.

Nesta sessão, os participantes foram convidados a reflectir sobre a **responsabilidade social** a partir dos casos de estudo propostos:

- Um produto dirigido ao mercado das pessoas surdas em Portugal – Ok Teleseguros
- A inclusão de pessoas homossexuais no local de trabalho – minorias no trabalho
- A relação entre rendimento e horário de trabalho numa lógica de conciliação da vida pessoal, familiar e profissional – Caso da Padaria Portuguesa

Os participantes foram convidados a abandonar a formação de anfiteatro da sala e a sentarem-se frente a frente, de modo a que a discussão pudesse ser mais (inter)activa e directa.

Num primeiro exercício, os participantes foram convidados a identificar o elemento mais importante do seu negócio. Directa ou indirectamente, como antecipado, os participantes identificaram as pessoas (em particular os colaboradores), como o elemento mais importante do negócio.

O resultado desta votação secreta deu o mote para a discussão que se seguiu nos 45 minutos seguintes.



Os colaboradores foram identificados como elemento central do negócio

Segunda parte

O objectivo do **primeiro caso de estudo** foi demonstrar que existem oportunidades de negócio importantes em determinados nichos de mercado, que as empresas têm muitas vezes dificuldade em identificar, por não conhecerem as necessidades desses nichos. Uma empresa que, através da diversidade dos seus colaboradores, represente, de alguma forma, o mercado onde actua, tem mais probabilidade de identificar e aproveitar tais oportunidades.



No **segundo caso de estudo**, os participantes foram convidados a contar à pessoa sentada ao seu lado, como passaram o domingo, sem nunca revelarem o género das pessoas com quem interagiram.

O objectivo deste exercício foi demonstrar o esforço porque passam as pessoas que se relacionam com pessoas do mesmo sexo, em locais de trabalho, onde o ambiente não é propício a serem elas próprias.





Segunda parte

Finalmente, no **último caso de estudo** os participantes foram convidados a discutir a polémica da Padaria Portuguesa acerca do recebimento do salário mínimo e possibilidade de alargar o horário de trabalho, sem que fossem pagas horas extraordinárias. Esta situação, teria justificação no facto dos funcionários irem trabalhar para outros locais, por valor abaixo do que recebiam na Padaria Portuguesa.

Os problemas com que os empresários presentes se debatem na região, não têm muito a ver com esta situação, mas sim com a falta de mão-de-obra qualificada, na região. Inclusive alguns empresários referiram que a laboração industrial (vários turnos e especialização da mão-de-obra) não se coaduna muito com esse tipo de abordagem, mesmo que a lei o permitisse.

Da discussão resultou a identificação da especificidade da região (Vale de Cambra), onde se verifica uma taxa de desemprego muito baixa (cerca de 4%) e onde existe dificuldade em arranjar mais mão-de-obra qualificada específica para as indústrias da região, encontrando-se as empresas impedidas de crescer em virtude deste constrangimento.

Caso da Padaria Portuguesa (PP)

Factos:

- Colaboradores trabalham 40 horas/semana na PP (algumas pelo valor do salário mínimo)
- Colaboradores trabalham mais 20h/semana noutra local, com condições remuneratórias piores
- Colaboradores afirmam que gostariam de fazer as 60h na PP
- PP gostaria que legislação o permitisse

-Pergunta: deve a legislação permiti-lo?



Conclusões

Esta sessão sobre **sustentabilidade empresarial** reafirma a necessidade de efectuar uma reflexão em torno do conceito de sustentabilidade, tantas vezes utilizado de forma demasiado “*ad hoc*” e em contextos nem sempre claros e objectivos.

Este conceito, afirma-se como fazendo parte da evolução da própria Humanidade e intrínseco à natureza humana, é parte integrante de um equilíbrio entre a **ecologia**, a **economia** e a **sociedade**, a designada “**triple bottom line**”.

Em termos da sustentabilidade empresarial as três dimensões precisam interagir de maneira holística, para que os resultados das empresas, possam ser sustentáveis dentro dessa lógica.

Foi ainda posta em perspectiva a questão da sustentabilidade nos diversos níveis de actuação: **micro, meso e macro** e como as empresas actuando, à primeira vista no nível micro, interrelacionam-se de forma sistemática com o nível meso e macro, ou seja não são um sistema fechado, estão sujeitas a condicionantes, directivas, regras e tendências que decorrem destes níveis.

No workshop foram ainda abordados estudos de caso que focaram especificamente o pilar da sustentabilidade – “social” e “cultural”, versando temáticas associadas à inclusão da diversidade e das minorias nas empresas, numa sociedade alargada a todos e que respeite e inclua as diferenças.

O caso de estudo alemão baseado numa análise ao **SROI – Social Return on investment**, provou ainda que incluir pessoas com deficiência no mundo do trabalho, passa ainda por rentabilizar o investimento do próprio Estado. Para além de assegurar a inclusão destas pessoas como elementos activos da sociedade, provou-se que estes indivíduos conseguem rentabilizar toda a aposta que é feita na sua inclusão.



Anexos

NOTA BIOGRÁFICA SIMEON RIES

Especialista em sustentabilidade cultural, marketing internacional e gestão ética. Licenciado em Teologia, tem um MBA pelo Bradford Management Center e um PhD pela Goethe University. Foi fundador da Enodo em 2002, empresa de consultoria alemã, na área da sustentabilidade. Professor Coordenador de Sustentabilidade Empresarial e de Marketing Estratégico no Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais do Porto, desde 2010. Colabora com instituições internacionais de referência, destacando-se a SOL – Society For Organizational Learning. Para além da sua língua natal, Simeon Ries é fluente em Inglês, Francês e Português.

NOTA BIOGRÁFICA GONÇALO CAVALHEIRO

Consultor para as alterações climáticas. É graduado em Relações Internacionais. Tem mais de 15 anos de experiência profissional e o seu grande *expertise* é o trabalho que desenvolve no âmbito da política para as alterações climáticas. Prestou serviços de consultoria a governos, organizações internacionais e a empresas privadas.

É fundador da empresa CAOS, consultoria em sustentabilidade. Colabora frequentemente com o GRACE - Reflexão, Promoção e Desenvolvimento de Iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial.





Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional